

Resumo 7

Análise quantitativa da consistência técnica dos monitoramentos de fauna no licenciamento ambiental de grandes projetos de mineração

Amanda M. S. Dias¹, Adriano P. Paglia² & Alberto F. C. Fonseca³

1 – Programa de Pós-graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil

2 – Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil

3 – Depto de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

E-mail para correspondência: amandamonik@yahoo.com.br

Os monitoramentos de biodiversidade em acompanhamentos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) são frequentemente criticados. Todavia, poucos estudos exploraram esse fenômeno. O objetivo deste trabalho foi analisar quantitativamente a consistência técnica e identificar as principais lacunas dos monitoramentos de fauna vinculados ao licenciamento ambiental estadual de cinco grandes projetos de mineração de ferro no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais (Brasil). Procuramos verificar o atendimento às condicionantes processuais relacionadas a monitoramentos de fauna para obtenção de licenças ambientais, analisar o atendimento dos relatórios de monitoramento aos requisitos de uma lista de verificação da consistência técnica; e identificar as principais lacunas, em termos de elementos técnicos, desses relatórios. Foram analisados 272 processos de licenciamento, nos quais foram identificadas 27 condicionantes para obtenção das licenças relacionadas a monitoramentos de fauna e 236 sub-relatórios de monitoramento de fauna, de diferentes grupos taxonômicos, os quais tiveram a consistência técnica checada através da análise do atendimento a uma lista de verificação formulada com base em Termos de Referência e boas práticas apontadas na literatura. Apesar do atendimento a todas as condicionantes, a consistência técnica dos relatórios deixou muito a desejar. Em média, estudos atenderam apenas 33% dos critérios da lista de verificação. As maiores lacunas técnicas são ausências de perguntas, hipóteses, modelos conceituais e análises comparativas entre áreas impactadas e controles. Essas são falhas graves porque são estruturais para o delineamento dos monitoramentos. Os critérios relativamente mais atendidos incluíram aspectos menos importantes, como a justificativa da escolha dos indicadores e detalhamentos metodológicos. Apesar de os monitoramentos terem o papel de subsidiar a proposição de medidas de controle, a má qualidade é refletida na impossibilidade de utilização desses estudos como instrumentos de gestão. O genérico arcabouço legal permite que muitos estudos sejam conduzidos de maneira pouco científica, prejudicando em última instância os esforços de conservação da biodiversidade. Acreditamos que reformulação das diretrizes legais, com exigências de profissionais capacitados e que orientem para o estabelecimento de perguntas, hipóteses, objetivos claros e delineamentos próprios, em vez de engessar os monitoramentos de fauna, pode ser bastante eficaz para a melhoria da consistência técnica e consequente relevância decisória desses estudos. (CAPES, FAPEMIG, CNPq).

Palavras-chave: monitoramento, biodiversidade, consistência técnica, licenciamento ambiental.

